



## **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL MARTA MARIA SOBREIRA – IGUATU - CE.**

Luciana Alves de Araújo; Jessica Andrade Silva; Mykaell Dougllas Carneiro Lima; Orientadora:  
Célia Maria Freitas Guedes Amorim.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará – Campus de Iguatu*

luciana.alves.araujo@hotmail.com.br

### **RESUMO**

O trabalho desenvolvido tem como objetivos conhecer qual a formação inicial do professor em sala de aula, identificar seu perfil e apontar os principais desafios enfrentados com a inclusão na escola de Ensino Fundamental Marta Maria Sobreira, localizada no distrito José de Alencar, município de Iguatu, estado do Ceará. Trata-se de um levantamento de caso, com abordagem qualitativa. Optou-se como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada que foi realizada em setembro de 2015. A entrevista foi aplicada aos professores da escola Municipal Marta Maria Sobreira, onde foram entrevistados 03 (três) professores, sendo 02 (dois) de disciplinas do cotidiano e 01 (uma) professora de inclusão. A professora de inclusão da escola relatou que existem 17 (dezesete) alunos com diversos tipos de necessidades especiais matriculados. Realizada a pesquisa, identificou-se que dos 03 (três) professores entrevistados, dois não tem formações especializadas para se trabalhar qualquer tipo de atividades. Com base nos dados coletados e na entrevista da escola, tem um significativo número de alunos inclusos com um desenvolvimento favorável, tanto que alguns avançaram para o ensino médio. Conclui-se que o certo a ser feito no caso, seria buscar alguma formação especializada, não só para os professores, como também para monitores e funcionários, que diretamente ou indiretamente tenham contatos com os alunos.

**Palavras – chave:** Alunos com necessidades especiais; Inclusão; Formação inicial do professor.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho desenvolvido tem como objetivos conhecer qual a formação inicial do professor em sala de aula, identificar seu perfil e apontar os principais desafios enfrentados com a inclusão na escola de Ensino Fundamental Marta Maria Sobreira, localizada no distrito José de Alencar, município de Iguatu, estado do Ceará. A mesma conta com ensino regular de: creches; pré-escolas; ensino regular fundamental de meio período; com Educação de Jovens e Adultos – EJA presencial e Atendimento Educacional Especializado – AEE.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A escola é acessível aos portadores de deficiência, e possui: laboratório de informática com 13 (treze) computadores e internet; sala de leitura e atendimento especial. Entretanto a mesma não possui: biblioteca; laboratório de ciências e quadra esportiva. Segundo Lopes, (1999):

A educação é uma questão de direitos humanos, e os indivíduos com deficiência devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. Esta é a mensagem que foi claramente transmitida pela Conferência Mundial de 1994 da UNESCO sobre Necessidades Educacionais Especiais (Liga Internacional das Sociedades para Pessoas com Deficiência Mental, 1994). Em um sentido mais amplo, o ensino inclusivo e a prática da inclusão de todos – independentemente do seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas. (LOPES, 1999. pág.: 21).

Com isto, entende-se que o professor é que tem que passar por vários processos de formação para poder exercer sua função e repassar os conteúdos para uma sala de aula onde a inclusão está sendo proposta.

De acordo com (BITES, UCG):

A LDB com a lei 9394/96 consolidou-se a proposta da educação inclusiva, segundo a qual as pessoas com necessidades especiais devem participar em condições de iguais do processo educativo das escolas regulares, juntamente com as demais pessoas. A escola de qualquer nível ou modalidade passa a ser uma só e para todos, sem qualquer discriminação, prescreve a lei. A educação especial se modifica e as escolas de ensino regular ganham outras funções, além daquelas que já exerciam. (BITES, UCG)

O artigo 58, da LDB, classifica educação especial "como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educando portador de necessidades especiais".

No § 1º, do artigo 58, diz: "haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial". Neste artigo podemos observar que é dada a devida atenção pessoal aos indivíduos que portam necessidades especiais, que até então eram adaptados a meios excluídos onde tinham apenas que conviver com os seus semelhantes, aqueles intitulados "especiais".

Reflete-se o papel do professor baseado no Poema de Guimarães Rosa: "Sob a perspectiva de que o belo da vida é essa possibilidade de que todos nós somos inacabáveis, estamos sempre mudando afinando (acertando) e desafinando (errando)". (MANTOAN, 2008, apud ROSA, 2009, pág. 141).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A educação diante da diversidade requer uma atenção especial para o conhecimento de múltiplas práticas pedagógicas que estimam as diferenças e disparidades nas salas de aula. Deve-se atentar diante de dois pontos na atualização do profissional professor: o conteúdo aplicado, e como este irá desenvolver esse conteúdo. Em uma investigação realizada sobre a formação continuada de professores, em serviço, identificou-se, também, a importância da interlocução entre os docentes e o órgão responsável pela formação e elaboração de cursos, a fim de que estes possam contribuir efetivamente para a prática docente (VELTRONE; MENDES, 2007).

Forma-se a educação através de parâmetros, fundamentos e princípios. Presentemente, o novo paradigma educacional é a inclusão escolar, que alega e defende a escola tradicional como um lugar para todos. Esta veio para bater de frente com o conceito da exclusão escolar, na qual alguns alunos eram evacuados da escola regular por apresentarem características diferentes das esperadas pela instituição escolar. Nesta perspectiva, a escola regular deve estar apta para receber todos os alunos, independente das características que possam apresentar (VELTRONE; MENDES, 2007).

A inclusão requer novas condutas da escola em que esta irá se atualizar para a renovação do ensino e otimização dos professores, realizando uma adaptação das tarefas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. Sendo assim, o êxito da inclusão depende, na maioria das vezes, do trabalho do professor, pois este deve ser habilitado para atender às exigências particulares de seus alunos e assim, apresentar situações de ensino aprendizagem satisfatórias para todos (FIGUEIREDO, 2010).

As práticas pedagógicas advindas da política da inclusão escolar, inclusive as práticas dos professores de classe comum com alunos com necessidades educacionais especiais, são ainda recentes no nosso país. Neste sentido, é interessante que estas práticas possam ser avaliadas e monitoradas, para que possamos socializar indicadores de sucesso e também os problemas encontrados (VELTRONE; MENDES, 2007).

E assim como seres em constante desenvolvimento, deve-se estar sempre buscando novos meios de conhecimentos e formas de aplicar esses conhecimentos em sala de aula.

Como estudantes do curso de LICENCIATURA EM QUÍMICA e futuros professores da rede pública de ensino regular, é preciso conhecer os diferentes tipos de alunos e necessidades que estes tenham, dentro do âmbito escolar. É um desafio a todos trabalhar com alunos deficientes na escola regular, principalmente aos profissionais de educação, que têm de fato, de atender esses educandos com qualidade, para que os objetivos e o desenvolvimento aconteçam, fazendo com que a sociedade valorize a diversidade humana.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de um levantamento de caso, com abordagem qualitativa. Gil (2008) Levantamento: é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A amostra da pesquisa foi composta por 03 (três) professores, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, de diferentes faixas etárias e que trabalham na escola Municipal Marta Maria Sobreira.

Optou-se como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada que foi realizada em setembro de 2015 na escola Municipal Marta Maria Sobreira. Os dados foram obtidos, por meio de perguntas elaboradas que guiaram os pesquisadores no momento da pesquisa. Os mesmos abordaram aspectos relacionados ao perfil do professor, sua formação inicial e as dificuldades enfrentadas.

A entrevista semiestruturada oferece um roteiro previamente estabelecido, possibilitando esclarecer aspectos importantes da entrevista, oferecendo ao pesquisador um aumento de seu ponto de vista e maior norteamento para uma melhor investigação. Nela participam mutuamente o pesquisador e o pesquisado, interagindo para o melhor andamento da pesquisa (BELEI et al., 2008). Disserta Gil (2008), que a entrevista é uma técnica de coleta das mais flexíveis e uma das mais utilizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A entrevista aplicada aos professores da escola Municipal Marta Maria Sobreira, foi realizada no dia 10 de setembro de 2015, onde foram entrevistados 03 (três) professores, sendo 02 (dois) de disciplinas do cotidiano e 01 (uma) de inclusão. A professora de inclusão da escola relatou que existem 17 (dezessete) alunos com diversos tipos de necessidades especiais matriculados, sendo a mais comum entre eles a deficiência intelectual.

O trabalho com inclusão nessa escola é realizada desde 2011, onde vem atingindo um bom resultado e, através desse trabalho, a professora relatou que dos alunos que já passaram pela escola desde quando se está trabalhando a inclusão, 5 (cinco) deles avançaram para ensino médio.

Os entrevistados, responderam a varias perguntas, dentre elas as que relatam, de fato, este artigo são: Qual sua maior dificuldade de trabalhar nas salas que tem inclusos? Qual a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

formação inicial do professor e qual formação voltada para inclusão? O professor 01 (um) ao ser interrogado a cerca de sua maior dificuldade em trabalhar com inclusos afirma: “Atender às necessidades específicas, de cada um pela falta de conhecimento, treinamento e orientação para o devido acompanhamento”. O próprio é Pedagogo, sem nenhuma formação específica voltado para inclusão. Em contra posição ao professor 01 (um), o professor 02 (dois) declara: “Não tem dificuldade, pois a ajuda do monitor facilita muito o trabalho”. Quando indagado sobre sua formação o mesmo responde: “Somente formação do professor, mas não tem especialização para trabalhar com os mesmos na inclusão”. Segundo a professora 03 (três) de inclusão, esta é: “Pedagoga; psicopedagoga e pós-graduação em educação inclusiva, curso de Braille e libras”. A mesma relatou (acrescenta): “O desenvolvimento é lento, mas avança de acordo com suas necessidades”.

## CONCLUSÃO

Realizada a pesquisa, identifica-se que dos 03 (três) professores entrevistados, dois não tem formações específicas para se trabalhar qualquer tipo de atividades com os portadores de necessidades especiais em sala. Dos mesmos, somente a professora de inclusão tem formação na área. Os professores têm o auxílio de monitores para facilitar o trabalho desenvolvido com a inclusão, porém, os mesmos não tem uma formação específica na área de atuação.

Com base nos dados coletados e na entrevista da escola Municipal Marta Maria Sobreira, tem um significativo número de alunos inclusos com um desenvolvimento favorável, tanto que alguns avançaram para o ensino médio, porém, o processo inclusivo utilizado na escola é de fundamental importância à evolução do método de ensino, já que os professores não possuem formação especializada e esses alunos tornam-se dependentes de monitores que possuem apenas treinamento básico.

Portanto, entende-se que o certo a ser feito no caso da escola investigada, seria buscar alguma formação especializada, não só para os professores, como também para monitores e funcionários, que direta ou indiretamente tenham contatos com os alunos que têm necessidades especiais.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

## REFERÊNCIAS

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N. MATSUMOTO, P. H. V. R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, vol. 30, p. 187.199, janeiro/junho. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645>>.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Incluir não é inserir, mas interagir e contribuir. In **Revista pedagógica Inclusão, Revista da Educação Especial**. V.5, nº2, jul/dez 2010.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. A formação docente na perspectiva da inclusão. **IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**. São Paulo. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)